

Cine

REPORTER

SEMANARIO CINEMATOGRAFICO

OS CINEMAS LANÇADORES DE 1.ª LINHA SERÃO OBRIGADOS A EXIBIR 6 FILMES BRASILEIROS DE METRAGEM, ANUALMENTE

Doze fitas deverão projetar, por ano, os de 2.ª linha, e 24, os de outras categorias

A Comissão Especial de Teatro e Cinema da Câmara dos Deputados mandou publicar, para melhor estudo, o parecer do Sr. Brígido Tinoco favorável ao projeto que estabelece a obrigatoriedade de mais exhibições de filmes nacionais, por ano, em cada cinema. Reproduzimos aqui parte desse projeto:

Art. 1.º — É obrigatória a exibição de filmes nacionais de entrecho e de grande metragem, declarados de "Boa qualidade" pelo Serviço de Censura do Departamento Federal de Segurança Pública.

§ 1.º — Para cumprimento do disposto neste artigo, os cinemas considerados lançadores de primeira linha ficarão obrigados a exhibir um filme inédito na localidade: os de segunda linha, dois filmes e os demais, pelo menos, quatro filmes, todos por bimestre e inéditos no cinema exibidor.

§ 2.º — O prazo mínimo de exibição é de sete dias consecutivos".

Sabe-se que atualmente, por força de lei, cada cinema é obrigado a projetar três películas brasileiras, no mínimo, anualmente. No projeto agora em estudo, na Câmara, aumenta-se esse número para seis, nos cinemas lançadores de 1.ª linha; 12 filmes nos de segunda linha e 24 filmes, inéditos em todos os casos, para as demais salas não compreendidas nessas categorias. Visa-se com isso, proteger a indústria cinematográfica do país.

ESTA' MARCADA PARA BREVE A INAUGURAÇÃO DE UM NOVO CINEMA NO RIO

Está marcada para este mês a inauguração do "Cine Alvorada", situada à rua Raul Pompéia n.º 17, no Posto 6, em Copacabana, Rio de Janeiro.

O "Cine Alvorada", que é de propriedade da Empresa Cinematográfica Santa Rita Ltda., está sendo dotado de todos os requisitos de conforto e perfeição em matéria de casa de espetáculos, constituindo, sem dúvida, um régio presente à população de Copacabana, Ipanema e Leblon, bairros aristocráticos daquela Capital.

PHILIPS NO FESTIVAL DE LOCARNO

O 4.º Festival Internacional de Cinematografia terá lugar, de 8 a 16 Julho próximo, na cidade de Locarno, na Suíça. Estas festividades são consideradas como as mais importantes do gênero e podem ser justamente chamadas sucessoras do "Biennale" de Veneza.

Depois de examinar várias marcas de equipamento cinematográfico, a Comissão Organizadora do Festival escolheu os aparelhos Philips para a projeção dos filmes que serão submetidos a julgamento.

Os filmes que concorrerão ao Festival serão exibidos num grande cinema ao ar livre, nos terrenos do Hotel Alberg, de Locarno, com capacidade para 2.000 espectadores, e serão projetados sobre uma tela de 8 x 11 m. a uma distância de 52 metros.

A MONOGRAM resolveu entrar no páreo dos complementos de programa. Sob o título "Revista de Acontecimentos" apresenta uma série de "shorts" sobre os mais variados assuntos. Entre eles, há uma reportagem sobre o novo pulmão plástico, a História da Biblioteca Pública de Nova York, etc.

J. ARTHUR RANK está produzindo, na Inglaterra, um prolongamento da maravilhosa película "Desencanto" (Brief Encounter), em virtude do extraordinário sucesso que essa realização de David Lean obteve em alguns mercados. Nessa sequência, o médico retorna da África, para onde tinha ido na peça de Noel Coward, e reinicia seu drama com a heroína.

NA WARNER

INGRID BERGMAN, Danny Kaye, Joseph Cotten, Jennifer Jones, Gregory Peck, Louis Jourdan, Marlene Dietrich, Rory Calhoun e Burt Lancaster foram contratados pela Warner Bros.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

Taquaritinga: — De propriedade da firma Irmãos Abbud, está sendo construído no bairro de São Benedito, nesta cidade, novo e confortável cinema. O edifício ocupará grande área com frente para a rua Siqueira Campos e terá platéia para mil lugares, além de frisas, camarotes e balcões.

Lavinia: — O cinema local vai ocupar melhores e mais amplas dependências. Para tanto, a empresa proprietária da casa de diversões acaba de fazer o contrato do prédio, que será inteiramente reformado e adaptado aos fins a que se destina.

Jabrandi: — Procurando melhorar suas condições, o cinema local, propriedade da Empresa "Vitória Alves", inaugurou recentemente novo e moderno aparelho de projeções.

Bragança-Paulista: — Com a inauguração do Cine Bragança, realizada dia 29, esta cidade conta com mais uma casa de diversão à altura de seu progresso. A direção do novo cinema, que tem a sua cabina equipada com os aparelhos "RCA Photofone Alta Fidelidade", foi confiada ao velho cinematografista Luis Canetieri, figura estimadíssima nos meios cinematográficos da Capital.

Lindóia: — Está sendo construída à rua Duque de Caxias, nesta estância, moderníssima casa de espetáculos, a qual virá preencher sensível lacuna aqui há muito existente. A iniciativa desse empreendimento cabe ao sr. Vicente Rizzo, médico e capitalista aqui residente e grande propulsor do progresso desta estância.

Guaraçai: — O sr. Nagib H. Assés, proprietário do Cine Guaraçai, visando a melhoria de sua casa de diversões, vem de adquirir novo aparelho de projeção.

REVISTA DAS ESTREIAS

CRÍTICA IMPARCIAL E INDEPENDENTE

HAMLET ("HAMLET")



Produção: J. Arthur Rank (Inglesa)
Distribuição: Universal
Estréia: 22 de junho
Cines: Marabá, Ritz (Consolação),
Phenix, Hollywood
Preços: Cr\$ 8,00
Assunto: Drama
Duração: 153 minutos
Cens.: Proibido até 10 anos

Intérpretes: Lawrence Olivier, Jean Simmons, Eileen Herlie, Basil Sydney, Félix Aylmer, Norman Wooland, Terence Morgan e outros.

Realização de Lawrence Olivier — Entrelcho baseado no original de William Shakespeare.

ARGUMENTO: Hamlet resolve vingar a morte de seu pai, que fora assassinado pelo seu tio, que, desejoso de herdar o trono, se casara com a viúva. A fim de pôr em prática o seu plano, Hamlet provoca uma discussão com sua mãe e, ao ouvir um barulho atrás de uma tapeçaria, fere e mata sem saber o pai de Ofelia, que ele ama. Ofelia perde a razão e Hamlet é enviado à Inglaterra a fim de que seja assassinado. Mas o barco que o conduzia naufraga e ele regressa à Dinamarca no momento em que se efetuava os funerais de Ofelia. O rei, ciente de que Hamlet conhece toda a sua história, decide matá-lo e, para isso, arranja um duelo amistoso com espadas despontadas com o irmão de Ofelia. Mas Hamlet, tendo ciência de que a espada de seu contendor tem ponta, enfurecido mata o rei e o seu contendor, enquanto ele também morre envenenado ao ser ferido pela espada de seu inimigo. A rainha sua mãe morre envenenada.

CRÍTICA: A magnífica tragédia de Shakespeare, que este filme desenrola, só poderia ser transportada à tela graças ao talento do maior dos artistas da atualidade, que é Sir Lawrence Olivier, incontestavelmente, o único ator que poderia sair triunfante dessa prova considerada pela maioria dos críticos teatrais como impossível. Muitas pessoas que viram este filme, suficientemente cultas ou inteligentes, capazes de opinar sobre a clássica obra dramática, afirmam que a adaptação cinematográfica de "Hamlet" é superior à tragédia que se apresenta no teatro. Os recursos do cinema, que permitem a liberdade de movimento e de cenários aos intérpretes, se apresentam excelentemente aproveitados. Dando à personagem que vive tudo o que ela necessita, conseguindo ainda manter a disputa eterna sobre o extraordinário Hamlet, Lawrence Olivier põe em relevo a sua brilhante qualidade interpretativa. A seu lado, no formoso e difícil papel de Ofelia, Jean Simmons, apenas uma menina, logra dar à sua personagem, a suavidade, a doçura e o frescor de sua juventude.

Eileen Herlie é a mãe de Hamlet, angustiada pelo seu pecado, e Felix Aylmer é Polônio. Todos eles realizam um trabalho de primeira classe. O fundo musical é quase imperceptível e é de autoria de William Walton. A fotografia é maravilhosa. A câmara aproveitou ao máximo várias tomadas. Em suma, "Hamlet" é um filme superior e acreditamos que em nosso País ele está apenas à altura de públicos de apurado bom gosto e culto. O público numeroso que tem assistido este filme, sem dúvida, uma grande realização mundial, acompanha com respeitoso silêncio o desenrolar de sua ação. Trata-se, pois, de um filme que realiza excelente programa para platéis cultas e de apurado bom gosto.

COMPLEMENTO: "Atualidades Campos Filme" n.º 47, distribuição da Cooperativa.

PERJURA

Produção: — Mexicana
Distribuição: Programa Barone
Estréia: 23 de maio
Cine: Pedro II
Preço: Cr\$ 6,00 (Com outro filme)
Assunto: Comédia dramática
Duração:
Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: Jorge Negrete, Marina Tamayo, Sara Garcia e outros.

COMPLEMENTO: "Atualidades"

NO CORAÇÃO DO OESTE ("STATION WEST")



Produção: Robert Sparks
Distribuição: RKO Rádio
Estréia: 27 de junho
Cine: Broadway
Preço: Cr\$ 8,00
Assunto: Western
Duração: 92 minutos
Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: Dick Powell (Haven), Jane Greer (Charlie), Agnes Moorehead (Sra. Caslon), Burl Ives (Hoteleiro), Gordon Oliver (Prince), Guinn Williams (Mick), Raymond Burr (Mark) e, em outros papéis, Tom Powers, Steve Brodie, Regis Toomey e Michael Steele.

Realização de Sidney Lanfield (De outubro, 1948).

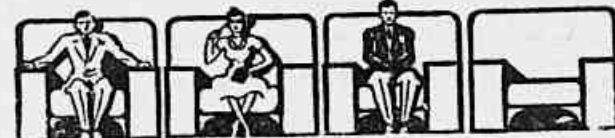
ARGUMENTO: A fim de investigar o assassinio de dois soldados encarregados da guarda do ouro, chega a um belicoso povoado do Oeste um agente secreto do exército. Durante o desempenho de sua missão fica conhecendo uma jovem que é a dona de todo o povoado e que dirige a quadrilha de salteadores do lugar. Posto que se enamora da jovem, o agente secreto desmascara os criminosos, que são entregues à justiça. Entrementes a jovem morre.

CRÍTICA: O entrelcho que este filme desenrola é uma espécie de assunto de

detetives que se desenrola, porém, em ambientes "far-westerns", cuja combinação constitui, afinal, um entretenimento que satisfaz o público dos cinemas populares. Durante o transcurso da ação, oferece uma brutal luta a mão limpa, vários tiroteios, um pouco de intriga, alguns toques românticos, além de uma canção cantada por Burl Ives. Todos esses ingredientes, que são magnificamente aproveitados pelo realizador Sidney Lanfield, faz com que o filme logre os seus limitados propósitos de agradar o espectador. Vivendo as principais personagens, aparecem: Dick Powell, que realiza bom trabalho; Jane Greer, que se apresenta mais como enfeite que propriamente como intérprete, e Agnes Moorehead, num pequeno papel inferior às suas qualidades interpretativas. Os demais artistas prestam boa colaboração. Realiza bom programa para cines populares.

COMPLEMENTO: "A sombra dos coqueiros alagoanos".

HISTÓRIA DE UM PECADO ("BETHSABEE")



Produção: — (Francesa)
Distribuição: França Filmes
Estréia: 8 de junho
Cine: Ópera
Preço: Cr\$ 8,00
Assunto: Drama
Duração: 95 minutos
Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: Danielle Darrieux (Arabella), Georges Marchal (Cap. Dubreuil), Jean Murat (Cnel. Servières), Paul Meurisse (Cap. Sommerville), André Clement (Evelyne) e outros.

Realização de Léonide Moguy — Entrelcho de Léonide Moguy e Jacques Rémy — Baseado no original de Pierre Benoit — Fotografia de Nicolas Hayer — Fundo musical de Joseph Kosma.

ARGUMENTO: Arabella (Danielle Darrieux) vai ao encontro do Cap. Dubreuil (George Marchal), que ela conheceu em Paris e serve numa guarnição sediada em uma pequena cidade do sul marroquino. Vive imersa em seu grande sonho, até reconhecer entre os oficiais, que seu noivo lhe apresenta, o Cap. Sommerville (Paul Meurisse), outrora seu amante e agora parte da vida de Evelynne (André Clement), filha do Cnel. Servières (Jean Murat). O Cap. Sommerville ainda ama Arabella, a qual suplica-lhe que dela se apiede e não destrua sua felicidade. Revoltas surgem na região e Dubreuil é designado para assumir o comando de um destacamento. Sommerville, embriagado, desafia-o para um duelo, que não se realiza, e, por ordem do Cnel. Servières, é aquele oficial e não Dubreuil que deverá partir à testa do destacamento. Sommerville retorna mortalmente ferido e Evelynne, enciumada, acusa Arabella de indiretamente havê-lo assassinado, já que outrora fora sua amante. Arabella

abandona o Marrocos para sempre e o Cap. Dubreuil, mais tarde sabedor de quanto o seu amor foi grande também se fará matar á frente de suas tropas.

CRÍTICA: Não obstante a sua pretensão simbólica bíblica, o entreccho folhetinesco que este filme apresenta provoca discreto interesse apenas no público feminino. A falta de relêvo humano das personagens, a urdidura da trama e a dialogação abundante são compensadas em parte pela fluidez da ação, com algumas doses de sexo e a atração dos autenticos exteriores africanos excelentemente fotografados. Isso tudo, entretanto, não chega para dissimular algumas passagens languidas do filme, que comercialmente, depende em grande parte do nome de Danielle Darrieux. Além desta artista, Georges Marchal, Jean Murat, Paul Meurisse e os demais intérpretes não encontram dificuldades no desempenho de seus papéis. Todos os artistas se sentem á vontade, animando todos os tipos que são convencionais. Durante o desenrolar da ação em ritmo pausado aparecem várias cenas de conjuntos em ruas de um povoado marroquino. São de boa apresentação, os interiores. Realiza bom programa para qualquer público.

COMPLEMENTO: "Cinelândia - Jornal" N.º 289, distribuição da U. C. B.



A ÚLTIMA NOITE DE GLÓRIA

("THE VELVET TOUCH")

Produção: Independent Artists
Distribuição: RKO Rádio
Estréia: 13 de junho
Cine: Broadway
Preço: Cr\$ 8,00
Assunto: Drama
Duração: 97 minutos
Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: Rosalind Russell (Valerie Stanton), Leo Genn (Michael Morrell), Claire Trevor (Marian Webster), Sydney Greenstreet (Cap. Denbury), Leon Ames (Gordon Dunning) e, em outros papéis, Frank McHugh, Walter Kingsford, Dan Tobin e Theresa Harris.

Realização de John Gage — **Entreccho** de Leo Rosten — **Baseado no original** de William Mercer e Annabel Ross (De agosto, 1948).

ARGUMENTO: Involuntariamente uma atriz mata o seu empresário e amante, precisamente quando ele tentava destruir os seus planos de unir-se

a outro homem e a outro empresário. Enquanto isso a antiga amante do morto se suicida. A atriz, não resistindo o remorso que a dominava, resolve se entregar á prisão, exatamente quando atingia o pinaculo de sua carreira.

CRÍTICA: Este filme apresenta um melodrama intelectual e deshumanizado, que se desenrola e é resolvido mais pelo raciocínio que propriamente pelo calor dos sentimentos. O transcurso do entreccho, que não logra prender com força a corda sensível do público, é acompanhado desinteressadamente pelo espectador. Oferece durante as partes finais algumas passagens languidas. A excepcional interpretação do elenco, que é de primeira ordem, levanta, á margem do filme, o atrativo de seu assunto convencional. Com segurança e inteligencia, Rosalind Russel gradua as etapas dramaticas da personagem que vive. Claire Trevor se coloca em posição de relêvo no papel de uma mulher maguada e sarcástica. Sydney Greenstreet, Leon Ames e Leo Genn, com absoluto dominio de seus papéis, realizam também bom trabalho. Excelente, o diálogo. O desenrolar da ação se situa num teatro, apartamentos e restaurantes de Nova York. Boa, a fotografia. Realiza bom programa para qualquer público.

COMPLEMENTO: "Jornal da Tela" n.º 173, distribuição da U. C. B.



União Cinematográfica Brasileira S/A

SEDE: RUA BAMBINA N.º 84

Administração e Expediente: Rua México, 51 - Tels. 22-1481 e 42-0498
Teleg. "UCBFILMES" — Rio de Janeiro — Brasil

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL
DISTRIBUIDORA DE FILMES
PARA TODO O BRASIL**



FILIAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Gusmões, 144 - Tels. 4-5459 e 4-3558.
Teleg. UCBFILMES
PORTO ALEGRE — Rua Capitão Montanha, 131 - S/ 10 — Tel. 9-2219.
Teleg. UCBFILMES
RECIFE — Trav. Marquez do Herval, 147 - 1.º — Tel. 6-166.
Teleg. UCBFILMES

AGÊNCIAS:

BELO HORIZONTE — BOTUCATU — **JUIZ DE FÓRA** — **IBATUBA**
RIBEIRÃO PRETO — **RIO PRETO** e **SALVADOR**.



SENHOR EXIBIDOR, NÃO HESITE:

Programe os filmes que levam o selo da U. C. B.
e sua bilheteria confirmará o acerto!

QUASE NO CÉU

Produção: Estudios Tupi
Estréia: 25 de maio
Cines: Marabá, Ritz (Consolação),
Phenix e Hollywood
Preço: Cr\$ 8,00
Assunto: Comédia dramática
Duração:
Cens.: Livre
Intérpretes: Lia Aguiar, Paulo de Alencar, Vida Alves, Norá Fontes, Dionísio Avevedo e outros.
Realização e entreccho de Oduvaldo Viana — **Fotografia** de Jorge Kurkjan.

O MERCADOR DE ESCRAVAS

("IL MERCANTE DI SCHIAVE")
Produção: Colosseum Films (Itali-
na)
Distribuição: Art Filmes
Estréia: 6 de junho
Cine: Broadway
Preço: Cr\$ 8,00
Assunto: Drama
Duração:
Cens.: Proibido até 18 anos
Intérpretes: Annette Bach, Enzo Fiermonte, Maria Fiukleva, Augusto Di Giovanni, Dino di Luca e outros.
Realização de Duilio Coletti.
COMPLEMENTO: "Aspectos de Sergipe" n.º 2

SENHORES CINEMATOGRAFISTAS!

I. A. EKERMAN

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"

DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL DE: Simplex (Projetores, som e peças); Strong Electric Corp. (Lanternas, retificadores e espelhos); Walker (Telas); National Carbon Comp. (Carvão); Peerless Magnare (Lanternas); Hertner Transverter (Geradores); American Seating Comp. (Cadeiras); National Comp. (Retificadores); Kliegi Bros. (Material para palcos e teatros); Ampro Corp. (Os melhores aparelhos de 16 a 8 m/m sons e mudos).

Antes de comprarem Equipamentos de projeção e som, cadeiras, carvão, bulbos, excitadoras, objetivas, telas, fotocélulas, bobinas, válvulas, gongos, sirenas, material para revisão e tudo mais que o seu cinema ou teatro possa precisar, consultem primeiro a

Rua Conselheiro Nébias n.º 263
FONE 6-5923 - End. Tel. "CINEIMPORT"

SÃO PAULO

REVISTA DAS ESTRÉIAS

CAMINHO DO INFERNO

("CAMINO DEL INFIERNO")



Produção: San Miguel (Argentina)
Distribuição: São Miguel Filmes do Brasil

Estréia: 30 de maio

Cine: Broadway

Preço: Cr\$ 8,00

Assunto: Drama

Duração: 96 minutos

Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: Mecha Ortiz, Pedro Lopes Lagar, Amelia Bence, Elsa O'Connor, Alberto Bello, Guillermo Battaglia, Alberto Vila, Ofelia Cortesina e Iris Portillo.

Realização de Luis Saslavsky — *Entrecho* de Luis Saslavsky e Ariel Cortazzo — *Baseado no original* de Gina

Kaus — *Fotografia* de Antonio Merayo e Mario Pagés — *Fundo musical* de César Brero (De março, 1946).

ARGUMENTO: Uma mulher, no crepusculo de sua juventude, autoritaria e neurotica, contrai matrimonio com um escultor e, sobre o qual, passa a exercer absoluto dominio. A fim de afastá-lo de outra mulher, por quem ele se achava enamorado, ela finge um suicidio, não logrando, porem, o seu intento. Alem disso passa a praticar tantas cenas que o homem, enlouquecido, termina matando a esposa. Posto que tenha escapado da ação da justiça, porquanto a morte da mulher foi tomada por um suicidio, a lembrança dela interfere na felicidade dos enamorados.

CRITICA: Este filme desenrola um drama passional de tintas fortes e integralmente pontuado de momentos melodramaticos. Há sugestão e tom poético no tema apresentado que, durante o seu desenrolar, oferece uma mescla de cenas cruas de agrado para o público feminino. O seu todo constitui um estudo psicologico mais ou menos aprofundado, posto que incorra em algumas falhas não só na forma como no detalhe. O público acompanha com interesse a tragica trajetoria das personagens,

que são vividas por artistas de valor. Não obstante os vai-vens, que não prejudicam a sua fluidez e os repetidos retrocessos nas recordações de diversas pessoas, o realizador, não desviando a linha da narrativa, demonstra em todo o filme uma grande habilidade diretiva. Vivendo uma personagem neurotica, Mecha Ortiz realiza bom trabalho. Lopes Lagar, já bastante conhecido do nosso público, vivendo um tipo alheio ao seu temperamento e conservando sua modalidade afetada, dá ótimo desempenho ao seu papel. Pondo doçura nas poucas notas suaves da narrativa, Amelia Bence desempenha bem o seu papel. Criando um tipo de mulher atormentada, Elsa O'Connor empresta força e vigor á personagem que vive. Os demais artistas prestam boa colaboração. O desenrolar da ação, bem apresentada, se situa em interiores elegantes e alguns exteriores bonitos. Em acordo com o clima, o desenrolar da ação é lento. O fundo musical acentua de modo apreciavel a sugestão de algumas passagens. Muito dialogada. Trata-se, em suma de um bom filme argentino que realiza ótimo programa para qualquer público.

COMPLEMENTO: "O outro lado da vida".

—*—

Frases para o programa

"Caminho do Inferno" — Ele amava e odiava... Sentindo-se atraído, inexoravelmente, para os seus braços... mas, sua alma anciava por outros olhos mais doces, mais ternos, mais suavemente femininos. Um mergulho nas almas humanas através de um profundo estudo psicologico.

—:0:—

"Hamlet" — "Hamlet", a maior tragedia produzida pelo genio do homem, é vivida na tela pela brilhante figura de Sir Lawrence Olivier, orgulho da cinematografia britanica e do mundo inteiro. A seu lado atuam figuram como Jean Simmons, Eileen Herlie, Basil Sydney e

"CINE-REPORTER"

INFORMA - ORIENTA

Felix Aylmer. Um filme que será sempre lembrado como a maior visão da tragedia de Shakespeare.

—:0:—

"A última noite de glória" — A fascinante vida privada de uma grande atriz da Broadway, cujo sorriso ocultava a tortura de sua alma. Uma esplendida interpretação de Rosalind Russel num filme de grande interesse.

—:0:—

"No coração do Oeste" — Uma história palpitante de ação, misterio e suspense... A história de um homem que fez uma mulher linda e má sentir os rigores da justiça, embora sabendo que ela o amava.

—:0:—

"História de um pecado" — O drama bíblico de Bethsabee revivido pela pena brilhante de Pierre Benoit nesta história romântica e dolorosa. Uma grande interpretação de Danielle Darrieux num apaixonante drama filmado em exteriores autenticos de Marrocos.



FUNDADO EM 23 DE JUNHO DE 1934

Direção e propriedade de

ANTENOR TEIXEIRA

Redação e Administração:

Rua Sta. Ifigenia, 269-2.º and - Cx. Postal, 1956
Telefone: 4-5522 — S. PAULO — BRASIL

Oficina: GRAFICA CINELANDIA

Rua Vitoria N.º 93 — Telefone: 4-2604

REPRESENTANTES

Porto Alegre: — J. S. Ribeiro

NO EXTERIOR:

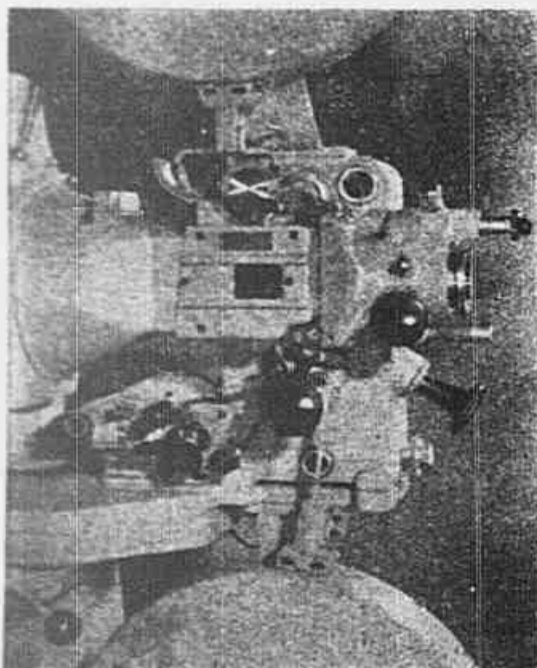
Nova York: M. Girão Jr.

Buenos Aires: — Chas de Cruz

Assinatura Cr\$ 190,00

Infancia desamparada

E' mais uma fita italiana sôbre a infancia desamparada. Parecida com o famoso "Com os braços abertos", o filme apresenta uma galeria de garotos verdadeiramente impressionante.



PHILIPS Cinema



PERFEITO EM SOM E PROJEÇÃO

OS MELHORES PROJETORES DO MUNDO

S. A. PHILIPS DO BRASIL

DEPTO. DE CINEMA - PRAÇA MAUÁ, 7-12.º ANDAR - TEL. 23-1870
CAIXA POSTAL 1489 - RIO DE JANEIRO

FILIAIS EM SÃO PAULO, BELO HORIZONTE, PORTO ALEGRE, RECIFE E CURITIBA